

PORTE
PAGO

MENSÁRIO

Novembro de 1982
Ano 3.º — N.º 35
Número Avulso 10\$00

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

Nota Pastoral

- O CRIME EM DISCUSSÃO

O Episcopado Português em Nota Pastoral de 28 de Outubro p. p. diz que a protecção autêntica à Família é a solução para o aborto clandestino. Os homens nunca podem legalizar o crime, nem sequer nas excepções sugeridas por uma controversa deputada.

Sobre este assunto, transcrevemos para os nossos leitores a última Nota Pastoral do nosso Prelado:

Está anunciada para os próximos dias a discussão e votação, na Assembleia de República, de uma proposta apresentada por um partido político, em vista de legalizar o assassinato de crianças inocentes, sob a designação anestesiantes de «interrupção voluntária da gravidez».

A posição da Igreja, nesta gravíssima matéria, é bem clara e jamais poderá ser outra: qualquer acto premeditado, intencional e directamente abortivo é crime abominável, por constituir violação frontal da Lei divina que diz «não matarás».

A Conferência Episcopal Portuguesa, que já se pronunciou sobre este candente assunto em várias ocasiões, designadamente em 6 de Fevereiro passado, fê-lo mais uma vez em *Nota Pastoral* de 28 do mês findo, publicada integralmente na edição de hoje (ontem) do «Diário do Minho».

O Santo Padre, em visita apostólica à vizinha Espanha, insistiu claramente na condenação frontal e sem reservas do aborto, na homilia proferida ontem à tarde em Madrid perante dois milhões de pessoas, numa Celebração eucarística destinada às famílias cristãs.

Campanha eleitoral e Salões Paroquiais

Em algumas terras estão a surgir diligências para a utilização dos salões paroquiais em campanha eleitoral. Diz-se que o salão foi feito com o dinheiro de todos e deve ser posto ao serviço de todas as actividades.

Lembramos que a orientação do Episcopado desaconselha que os edifícios da Igreja sejam utilizados para propaganda partidária.

É certo que os salões foram feitos com o dinheiro do povo, mas sempre com uma finalidade muito própria: como lugares de evangelização e de cultura, de convívio e actividades sócio-caritativas e o bem comum. A propaganda partidária fica fora daquela finalidade específica.

Em todas as localidades há outros edifícios públicos mais adequados para essas actividades cívicas.

Os salões não são para campanha eleitoral.

A vida humana exige, por lei natural e disposição divina positiva, um respeito sagrado e inalterável: seja a vida de um adulto ou criança, de uma pessoa saudável ou deficiente, de um ser humano já nascido ou ainda por nascer. E, neste caso, não importa que o nascituro tenha três meses e um dia, ou três meses menos um dia, como farisicamente distinguem os autores da lamentável proposta de lei.

A partir da concepção, o que existe no seio materno não é uma excrescência, um tumor, um intruso, de que a mãe pode desfazer-se a seu bel-prazer. É uma nova vida, um novo ser humano, um novo filho de Deus, criado para a Eternidade. Formado da união substancial de duas células humanas provindas de indivíduos distintos, mas dando lugar de imediato a uma terceira pessoa autónoma, possui características próprias e específicas. Lembrou-o expressamente João Paulo II em 15 de Maio na homilia do Sameiro.

A mãe — coautora com o pai do filho de ambos — proporciona, conforme as leis da natureza, as condições necessárias para o desenvolvimento normal do novo ser, até ao nascimento. Mas não dispõe da vida deste em nenhum momento, antes ou depois do parto. Pertence-lhe sim, por amorosa disposição da Providência, defender o filho em todas as circunstâncias e por ele dar a vida, se necessário.

A gravidade deste delito está bem expressa na praxe da Igreja que o considera pecado gravíssimo, o que dificulta a sua absolvição sacramental, e acarretando consigo a pena de excomunhão. Esta vem consignada no cânon 2350 §1 do Código de Direito Canónico, vigente em toda a igreja, isto é, em todos os Países do Mundo.

Importa que os cristãos estejam bem atentos nesta emergência.

É nestas ocasiões que se afere a sinceridade dos homens políticos e a honestidade dos programas partidários.

Aqueles que, a reboque dos autores da infeliz proposta, votarem a legalização de um acto em contradição flagrante com a Lei de Deus, expressa nos Livros sagrados e constantemente defendida pelo Magistério oficial da Igreja — e que até agora tem encontrado clara condenação na legislação portuguesa — não merecem a confiança e apoio dos católicos. Estejam estes bem atentos e tirem, por si mesmos, as ila-

ções que a sua consciênci esclarecida lhes ditar.

Nem venham com acusações e ameaças, alegando que a Igreja se intromete na política, invadindo o domínio dos Poderes estaduais. Nada nem ninguém calará a voz dos Pastores da Igreja na defesa intransigente da sua doutrina, coincidente com a Lei de Deus e com as exigências da natureza humana. Não estão em causa apenas valores religiosos, mas direitos fundamentais do próprio homem.

Emudecida a língua pela violência, ficaria o eloquente testemunho da prisão ou da morte.

Esta *Nota* deve ser lida e explicada pelos sacerdotes da Arquidiocese nas Missas celebradas com as Comunidades dos fiéis no próximo domingo ou seguinte.

Braga, 3 de Novembro de 1982.

† EURICO, Arcebispo Primaz

CURSO UNIFICADO NOCTURNO

Propõe-se a Escola Secundária de Esposende pedir ao M. E. a criação de um Curso Unificado Nocturno.

Para tal, há necessidade de conhecer o número de interessados, deste concelho, na frequência do 7.º Ano Unificado, ano com que se pretende iniciar o seu funcionamento. Deverão os interessados fazer a sua pré-inscrição na Secretaria daquela Escola durante o presente mês de Novembro.

Eleições Autárquicas

Os cabeças de lista para a Câmara Municipal, nas eleições de 12 de Dezembro, são:

— Centro Democrático Social (CDS), Eng.º Alexandre Losa.

— Partido Social Democrata (PSD), Jorge Félix Araújo (de Forjães).

— Partido Socialista (PS), Dr. Armando Saraiva (de Fão).

— Aliança Povo Unido (APU), Dr. José Vinha Novais (de Fão).

Visita do PAPA a Espanha

Durante 10 dias o Papa foi a 11 cidades, percorreu milhares de quilómetros saudado por milhões de espanhóis.

Em Ávila o Santo Padre assistiu às cerimónias do IV centenário da morte de Santa Teresa. Em todo o percurso pronunciou 56 discursos abordando os problemas mais diversos da Igreja no nosso tempo.

Foi extraordinária de presença a missa das famílias celebrada na principal avenida de Madrid e o encontro com os jovens no Estádio.

Em Ávila, perante 3000 religiosas João Paulo II recordou que o seu compromisso de consagração revela o fermento da presença do Espírito Santo no Mundo.

Aos bispos falou-lhes da importância de viver e aplicar o concílio, de serem activos na vida pastoral usando todos os meios para ensinar com humildade e verdade.

Perante as famílias desenvolveu 5 temas fundamentais: o amor da família cristã, a fidelidade, a chaga social do divórcio, o crime desumano do aborto, a tarefa da educação dos filhos.

Aos jovens que o aclamaram com grande entusiasmo disse: «conto convosco para difundir um sistema novo de vida, esse que nasce de Jesus, Filho de Deus e de Maria cuja mensagem vos trago». «Sois a grande esperança da Igreja, não menos da sociedade».

Referiu-se aos dolorosos problemas da emigração, destacou as tarefas do apostolado leigo, o testemunho da vida e o esforço evangelizador que se exige à família cristã.

Salientou a importância do apostolado dos leigos no mundo do trabalho, no campo da política e no mundo da cultura.

Na Catedral de Compostela teve lugar o acto europeísta a que presidiu o Santo Padre com a presença dos Reis de Espanha.

Também o Sr. Arcebispo Primaz esteve presente na última etapa da viagem do Santo Padre pela Espanha.

Pela sua presença, pela sua palavra, pelos gestos duma vida toda animada pela glória de Deus a viagem apostólica de João Paulo II a Espanha foi bem um sinal de Deus na vida de todos os cristãos.

J. V.

SÉTIMO ESCRITO (DE DESPEDIDA)

Por A. Horenstein

Optando por Cristo no Baptismo, alimentados com a Palavra e os Sacramentos, orando o cristão «não pode limitar-se a uma atitude meramente passiva, de puro receber» como disse recentemente o Papa João Paulo II. A cada um é dado um dom diferente, mas para proveito comum, sendo a missão dos leigos a santificação do mundo, pela sua santificação pessoal.

Júlio, Arcebispo-Bispo do Porto

Pensei demoradamente sobre o que deveria lançar sobre este sétimo escrito, à guisa de despedida, que eu pretendia dedicar aos jovens de Esposende (entenda-se de todo o concelho), particularmente àqueles que conheci mais de perto como alunas e alunos, a quem pouco falei de mim nas apresentações formais da primeira aula. Encontrei no arquivo dos meus escritos um brinde de agradecimento para o jantar íntimo de celebração do meu aniversário, há cerca de quatro anos atrás. Julgo que não poderia encontrar melhor dádiva do que esta rememoração da minha infância e da minha juventude que, longe de serem exemplares, possam de algum modo ajudar os jovens de hoje a lerem, a escolherem o melhor caminho que possam encontrar e a fazerem as melhores opções no sentido de cimentarem as amizades e hierarquizarem os valores que mais tarde os ajudem a minorar as agruras que cada um de nós sofre, ao longo da vida.

E como último objectivo, daqui vão as minhas homenagens de profunda saudade para o meu primeiro Professor de Português, no Ensino Secundário: se não fosse a sua dedicação ao Ensino, não deixando por corrigir uma só redacção de casa — penso que agora se chama composição livre — e das quais seleccionava para publicação as mais interessantes (não fui eu o único a quem isso aconteceu) não teria nascido em mim gosto por escrever a que, só muitos anos mais tarde se veio juntar o gosto de dizer (sem papel) e por fim procurar dizer, de viva voz, em línguas estrangeiras

CALENDÁRIO LITÚRGICO

NOVEMBRO

- 1 — Festa de Todos os Santos
- 2 — Fiéis Defuntos
- 3 — S. Martinho de Porres
- 4 — S. Carlos Borromeu
- 6 — B. Nuno de Santa Maria
- 7 — XXXII Domingo Comum
- 9 — Dedicção da Basílica de S. João de Latrão
- 10 — S. Leão Magno
- 11 — S. Martinho de Tours
- 12 — S. Josafá
- 14 — XXXIII Domingo Comum
- 15 — S. Alberto Magno
- 16 — S. Margarida da Escócia
- 17 — S. Isabel da Hungria
- 18 — Dedicção das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo
- 21 — Festa de Cristo Rei
- 22 — S. Cecília
- 23 — S. Clemente
- 28 — I Domingo do Advento
- 30 — Festa de S. André

Segue-se então o escrito de há quatro anos atrás:

É hoje o dia 9 de Julho. É um dia a mais no calendário, é um ano a mais numa vida... Mas qual vida? A que ocorre depois do nascimento, a que decorre no período pré-natal, a que os pais e avós preparam conscientemente no fervor genético das células que se cruzam, trazendo 50% dos genes de cada um dos ramos paterno e materno que irão formar o «tonus» corporal e temperamental da criança que nasce! E o «tonus» espiritual? Esse, dizem os psicólogos, depende 65% da influência da mãe, e apenas 35% (cerca de um terço) da influência do pai, justificada a diferença pelo absentismo natural, às vezes forçado daquele, no convívio com os filhos.

O que foi a infância? A minha infância foi obscurecida pela falta de convívio, limitado este ao dos familiares mais próximos e contrariado sempre que se orientava para os *meninos da rua*. A escola primária e o Liceu, o que foram? Da primeira destaco a P. e a M., uma que explorava, à maneira popular, os meus sentimentos de eternecimento e empatia pelo sofrimento: em suma, o espírito que persiste na letra e na música do *fado* português, mais precisamente do *fado de Lisboa*, carregado de infortúnios sentimentais talhados pelo destino e de frustrações sexuais conotadas com as conveniências sociais; a segunda, a intelectual, activa nos campos nacionais e internacionais de *escuteiros* e de *guias*, nascida em Paris, simultaneamente tão radiosa e infeliz, talvez por ser demasiado inteligente neste País tão pobre, se não fora a diáspora lusitana!

E depois? A formação escolar foi prosseguindo, a formação religiosa foi-se orientando para um catolicismo convencional, ora melhorado por uma participação efémera na vida da comunidade, ora por uma vida livre e mais agressiva nos períodos de férias, livre e abusiva à maneira de pequeno-burguês numa aldeia habituada às prepotências dos ricos e poderosos, com o abuso mal permitido ao neto do lavrador mais rico da freguesia (e não só), com propriedades em dois concelhos, mesmo em duas regiões — a do Dão e a de Lafões — divididas por um caminho denominado a «estrada», entre os concelhos de Viseu e de Vouzela. Muitas vezes vagueei por aí, em plena liberdade, indo depois sentar-me à sombra dos eucaliptos e austrálias que o meu Pai, velho mestre-escola, plantara no *Chão do Branco*, árvores exóticas que supunha mais rentáveis naquela terra de baixos rendimentos do que as árvores indígenas. Também ele trouxe uma vez do Alentejo perdigotos que lhe facilitassem a caça às perdizes! E andou de porta em porta, na sua aldeia e nas mais próximas a angariar escudos para construir um pontão, mais resistente e largo do que seria necessário, em alvenaria de granito superabundante na região, que permitisse a passagem de pessoas e alfaias, a substituir o único vau do regato que passava próximo da fonte velha da aldeia que tanto perturbava as lides da lavoura dos seus conterrâneos durante o inverno.

E de que serviu tudo isto? Foram os alicerces de uma personalidade, não de todo presa à Mãe, pois mamei leite de três mulheres e que era glutão, a ponto de comer antecipadamente o contrapeso do pão que me mandavam buscar à padaria... Era o estudante que conseguia êxitos sem grande esforço e um à-vontade que ia até à preguiça: «ganha fama e deita-te a dormir»; porém, quando era necessário combater, saía à liça! Desde a instrução primária, apesar dos óculos a corrigir astigmatismo e miopia, se habituara a liderar: quando, dado o grito de avançar, perturbou o sono da irmã do Doutor G. V., hoje em Genève, acarretou as iras de seu Pai, então Director da Escola, saindo ilibado por ser filho de colegas; doutra vez, usando artes de estratégia e de logística, levou um grupo de alunos a correrem lestos para o meio do confronto que ficava mais elevado e, limitando-se a abastecer com pedras os seus companheiros atiradores, conseguiu uma vitória retumbante dos que se encontravam do seu lado, sem uma beliscadura, embora a averiguação desta pequena batalha à pedrada tenha resultado numa palmatoada generalizada de que mais uma vez saiu incólume... Era então seu professor José Landeiro Borges, beirão de Aldeia do Bispo, um velho visionário marxista cujas profecias tenho entretanto vindo a verificar em África e mesmo na América Latina, um homem que me preparou em História de Portugal de tal maneira que consegui acertar 56/56 questões no tempo regulamentar de 20 minutos, no exame de Admissão ao Liceu. Transmitia um nacionalismo e um sentido da superioridade multirácica dos povos que chegaram à Lusitânia, pouco congruentes com o seu ideário de comunismo imperialista e mais, mas muito mais, de acordo com o tipo de liderança do chefe da guerrilha Josep Broz, o denominado «carismático» em termos de comando, ou seja o Marechal Tito.

Passou o Liceu, passaram os retiros espirituais, passaram os campos de férias, vida alternativa com três facetas: estudo, meditação e prazer, este último só vivido em plenitude no campo e na montanha, nas vindimas e na destilação da aguardente a partir do bagaço, no arrabal que surgia por detrás da longínqua Serra da Estrela e no pôr-do-sol precoce imposto pela presença imponente e preponderante do Caramulo.

(continua no próx. número)

Acção Cultural do Município

No decorrer deste mês, em dias a anunciar, realizar-se-á, com o patrocínio da Câmara Municipal, uma série de três espectáculos musicais, sobre a «Vida e Obra de Chopin». As sessões, que em princípio terão lugar no Cinezende, serão apresentadas pelo conhecido maestro José Atalaya. Embora a entrada seja gratuita, as pessoas terão de procurar bilhetes de ingresso.

(Jornal de Esposende)

Infantário de Esposende

Como Creche e Jardim de Infância abrirá brevemente esta Casa da 1.ª idade. Para o efeito, já se encontram aí a trabalhar três Educadores e duas Auxiliares, sendo admitido, muito em breve, todo o pessoal de cozinha, lavandaria, vigilantes e limpeza.

Esta nova unidade educacional foi já entregue à Santa Casa da Misericórdia.

Moedas Novas

Vão ser cunhadas novas moedas de 100 e 25 escudos, comemorativas do Ano Internacional do Deficiente — 1981.

Também para comemorar os 60 anos do Hóquei em Patins, em Portugal, e XXV Campeonato Mundial no nosso País, vão ser cunhadas 4 moedas nos valores de 1\$00, 2\$50, 5\$00 e 25\$00.

Para Jovens

De 19 a 21 do corrente, realizar-se-á um Curso de Formação para Jovens, na casa da Legião de Maria — Apúlia, dirigido pela equipa do P.º Dr. Costa Pinto.

Este curso repetir-se-á de 28 a 30 de Janeiro para o arceprelado de Barcelos e outros.

O Santo do mês SANTO ANDRÉ

Santo André é irmão de S. Pedro, como ele natural de Betsaida, junto do lago de Genezaré. Pescador de profissão, foi viver para Cafarnaum, não sabemos se casado ou solteiro. Foi o primeiro apóstolo que conheceu e seguiu a Jesus Cristo. Estava com S. João Baptista, quando este, mostrando o Salvador, disse: *Eis o Cordeiro de Deus*. Logo André levou a notícia a seu irmão Simão e trouxe-o à presença de Jesus. Pouco depois estavam os dois irmãos trabalhando nas redes, quando veio Jesus e os chamou: *Vinde, e farei de vós pescadores de homens*. Desde então nunca mais se separou do Divino Mestre, sendo testemunha de todas as suas maravilhas, embora quase sepultado no anonimato. O evangelho refere-se a ele quando juntamente com Filipe, introduziu à presença de Jesus uns gentios que o queriam ver, e quando indicou o rapaz que tinha os peixes e o pão.

Depois do Pentecostes pregou na Judeia, sul da Rússia, e Ásia Menor.

Entrou no Império Romano e pregou na Grécia, Turquia, Bulgária, Jugoslávia e Roménia. Em seguida passou à Acaia, onde o procónsul Egeas o prendeu, ameaçou e maltratou. André respondeu-lhe, solenemente: *Eu ofereço todos os dias ao Deus omnipotente, não a carne, nem o sangue, mas sim o cordeiro sem mancha que foi sacrificado na Cruz*.

Irritado com semelhante resposta, o procónsul mandou açoitá-lo e foi atado a uma cruz em forma de tesoura.

Abraçado a esse púlpito, dele pregou durante quatro dias e noites as suas últimas lições, passando, no ano 63, dos braços ásperos dessa desejada cruz, para os braços quentes do Salvador.

Entre as virtudes de Santo André devemos destacar a mansidão, a humildade, a simplicidade e o entusiasmo sincero por aquele Jesus a quem conhecera, na tarde involvidável do Jordão.

B. S.

ESPOSENDE

EM OUTUBRO

Baptismos

2 — Raquel Losa Machado, filha de António Vaz de Oliveira Machado e de Maria Antonieta de Jesus Losa Machado, residentes na Avenida Valentim Ribeiro.

17 — Rui Manuel Cardoso Vasquinho, filho de Manuel Maria Ferreira Vasquinho e de Maria José Dias Cardoso Vasquinho, residentes na Casa 1, Bairro Social, Esposende.

Casamentos

9 — José Alves da Costa, natural de Esposende, filho de Joaquim José da Costa e de Maria Teresa da Cruz, com Maria Lucinda da Silva Vieira, natural de Curvos, filha de António Vieira e de Belmira Alves da Silva.

Falecimento

12 — Maria Rita Martins, de 91 anos, solteira, doméstica, natural desta vila e, ultimamente, residente no Lar de Santo António — Forjães.

Terreno da Senhora da Saúde

Felizmente, o dinheiro vai surtindo para pagarmos o terreno destinado ao alargamento do Souto de Nossa Senhora da Saúde. Oxalá que neste mês de Novembro apareçam muitas ofertas, até como sufrágio da alma de parentes falecidos.

Eis as contas:

Soma no mês anterior	239.500\$00
Anónimo de Gandra	1.000\$00
Renda do terreno	1.500\$00
Anónimo de Esposende	1.000\$00
Saldo de festas atrasadas	102.000\$00
Jorge F. Silva Ribeiro	2.500\$00
Álvaro Martins de Barros	1.000\$00
Anónimo de Esposende	60.000\$00
	408.500\$00
Faltam-nos	656.355\$50

Benemerência a Nossa Senhora da Soledade

Para substituição dos envelhecidos ramos que ornamentavam o andar de Nossa Senhora da Soledade, tomaram as zeladoras a iniciativa de uma reduzida subscrição, a fim de adquirir novos ramos que custaram 9.200\$00.

Contribuíram os benfeitores seguintes:

D. Ema de Carvalho	5.000\$00
Francisco Paula Monteiro	1.200\$00
José Rodrigo Polónia	1.000\$00
D. Júlia Campos Monteiro	500\$00
D. Maria Cristina Guerreiro	300\$00
D. Maria Amélia Areia	250\$00
D. Maria Ermelinda Areia	250\$00
Fernando M. Henriques	100\$00
D. Maria Fernanda Costa	100\$00
D. Maria Fernanda Vilar	100\$00
D. Maria de Lurdes Torres	100\$00
D. Maria Amélia Jorge Neiva	100\$00
D. Isolina Igreja	100\$00
Menina Carla Branco e irmãos	50\$00
Meninos Pedro e Joana	50\$00
	9.200\$00

A todos se expressa a maior gratidão.

Notícias diversas

— No mês de Outubro recebemos mais 3.850\$00 para as despesas com o restauro da tribuna da Matriz.

— O peditório para as Missões, nas missas do domingo próprio, rendeu 18.200\$00.

Para os cancerosos, feito pelas ruas e no cemitério, rendeu 20 mil escudos.

— No dia 14 e 21 do corrente terão lugar as eleições para a Mesa da Confraria do Santíssimo.

— Precisa-se de uns três homens novos, bairristas, dispostos a trabalhar na Comissão das Festas da Vila do próximo verão.

Faz da tua vida um serviço e vem ter connosco! Sê útil à comunidade!

Os nossos benfeitores

- 110\$00 — Orlando Araújo.
- 60\$00 — Filomena Sá.
- 50\$00 — D. Dulce Ferreira, Antonieta Correia, Maria Teresa Araújo, D. Glória Miranda, D. Fausta, Assunção Sá, Orlando Silva, D. Saú-de Costa, Maria Braga.
- 40\$00 — D. Arminda Teixeira, Manuel Vicente, Maria M. Gonçalves, D. América Loureiro, Manuel Barreira e D. Aninhas.
- 30\$00 — Felisbela Braga
- 20\$00 — D. Albertina Castro, Maria Domingues, Irene Pilar, Albino da Venda, D. Maria da Soledade Loureiro, José Novo, Mário Casais, Manuela Nunes, D. Helena Agante, Leontina Magalhães, Maria José Santamarinha, Júlia Magalhães, Manuel Maria Costa, Américo Magalhães, D. Isolina, Mário Henriques, Abel Cardoso, Ana Novo, D. Amélia Chavães, Margarida Ilá, Ciloca, Móveis Barbosa, Maria Delores Carva-

lho, D. Joaquina Lamela, D. Elisabete Lamela, Francisco Eiras, Ildo Torres, Maria Pais, Manuel Ferreira, José Teixeira, António Torres, Adélio Vilas Boas, Jorge Ribeiro, Ramiro Viana, Carlos Maciel, Cândido Miranda, José Meira, Laurentino Miranda, António Sacramento, Garcia Domingues, João Vilarinha, Manuel Ribeiro, Celestina Zão, Abílio Menina, Maria Sacramento, Rosa Zão, Manuel Miranda, António Loureiro, António Cardoso, José da Vila, Emília Rego, Berta Cardoso, Fernanda Soares, Ana Zão, José Portela, António Portela, Manuel Laranjeira, Manuel Romano, Flora Ferreira, Maria José Paquete, Abílio Teixeira, João Guerra e Maria de Lurdes Rites.

Sem tempo determinado ofereceram:

- 1.000\$00 — Manuel Capitão Veloso (França).
- 500\$00 — D. Rosa Barbosa e António Martins Rei.
- 250\$00 — Francisco Areias.
- 200\$00 — Fernando Rego.
- 100\$00 — António Matos Mimoso, Anónimo, Nelson Torres, Adolfo Zão, Teresa Amâncio e António R. Marques.

FÃO

Está a sentir-se um pouco de falta de dinheiro para levar as obras por diante. Fazemos por isso um novo apelo à generosidade dos fangueiros. É que era preciso fazer um pagamento no fim de Outubro e ficamos em dívida.

Enquanto esperamos a colaboração amiga de todos, alguns números interessantes para os amigos da história.

Foram descobertas até agora várias datas inscritas em pedra. Assim no pé da cruz da fachada principal lê-se 1872, data que marca provavelmente o início da construção da actual igreja, porém o estilo da mesma cruz é certamente mais antigo — séc. XVII. Depois encontramos na porta lateral outra inscrição referente ao ano octogésimo septuagésimo quarto. Data da conclusão? Talvez ainda não, visto que no guarda ventos se lê 1878 inscrito em alto relevo a letras de madeira e finalmente encontramos na padieira da porta principal 1890, o que não é com certeza data da edificação da igreja, mas sim da torre.

O mais curioso é o aparecimento de uma data até agora oculta na porta interior da sacristia, onde se lê 1673.

Esta inscrição é certamente contemporânea da cruz da fachada principal e doutros adornos em granito e terão pertencido a uma igreja do séc. XVII construída no mesmo local e utilizados posteriormente na construção da igreja actual.

Algumas pistas para uma investigação mais cuidadosa e profunda.

Baptismos

— Carlos Bruno, filho de Carlos Ferreira Soares e de Maria de Fátima Graça do Vale, residentes no Bairro dos Pescadores.

— Leandra Maria, filha de Leandro Augusto Seixas Rodrigues e de Alexandrina Maria Gomes Morais, residentes na Rua de S. Paio.

— Pedro Miguel, filho de Miguel Penetra de Araújo e de Virginia Reis Moledo, residente na Rua dos Veigas.

— Igor, filho de José Bernardino Gomes do Vale e de Maria de Lurdes Cardoso Fonseca do Vale, resi-



dentes na Avenida Visconde S. Januário. No mesmo dia fez a Primeira Comunhão o irmão mais velho Rui Filipe Fonseca Gomes do Vale.

Casamento

No dia 9 de Outubro: Rui Angelino Arantes Grilo, de 31 anos, natural e residente em Fonte Boa, com Filomena Maria Garcia Coutinho, de 21 anos, natural de Viana do Castelo e residente em Fão.

Óbitos

José Gomes Lagoela, de 52 anos, casado com Ana Figueiredo Loureiro. Faleceu no Lar da Terceira Idade.

Eulália do Monte Alves, de 37 anos, casada com José Miranda Trindade, residente na Rua Campos Morais.

Em poucas linhas

Os jovens elementos da Fanfarrinha fizeram um passeio de confraternização por Braga e Bom Jesus. Foi uma bela oportunidade de convívio entre todos e o Chefe Belmiro Viana.

Prosegue a campanha de limpeza da beira-rio com o «slogan»: Não suje o rio. Fão agradece. Com o cuidado de todos, ao fim de pouco tempo teremos a marginal muito mais asseada.

O Sr. Presidente da Câmara declarou a um jornal do Porto que dentro de dias estará resolvido o problema do terreno para o infanteiro a construir pela Santa Casa da Misericórdia. A escritura do mesmo foi feita na 1.ª semana de Novembro.

Também foi garantida para o próximo ano maior atenção ao pinhal de Ofir durante a época balnear.

Por iniciativa do Sr. Arq.º Júlio de Oliveira foram colocadas portas novas na capela da Bonança, um grande melhoramento.

Os aterros que em tempos foram colocados junto da capela por motivos duma prova desportiva estão a prejudicar o acesso e precisavam de ser removidos de harmonia com a configuração do terreno.

Está igualmente a sentir-se a necessidade de colocar no devido lugar as pedras que em tempos foram retiradas do «Facho» por mãos de malfeitores; e fazer a vedação de todos os respectivos terrenos.

O jovem Eng.º Job Teixeira concluiu o curso na Faculdade de Engenharia do Porto. As nossas felicitações.

A celebração religiosa do Natal este ano será com certeza mais solene com a colaboração entusiasta da juventude. A seu tempo surgirão mais notícias.

Uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Fão esteve presente em Aveiro no Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

Ainda continuam ao abandono muitos prédios degradados na área da vila.

No primeiro sábado de Novembro fez-se a celebração estatutária de sufrágio pelos irmãos da Santa Casa da Misericórdia e no domingo seguinte igual celebração pelos irmãos falecidos da Confraria das Almas.

A devoção do mês das Almas começou da melhor maneira com procissão e missa no cemitério no dia 1 de Novembro e continua todos os dias com os exercícios de piedade apropriados na igreja.

A Confraria do Bom Jesus resista novos benfeitores com donativos para as despesas daquela igreja: Manuel Poças da Cruz 4.000\$00, Franquelim Campos 500\$00, Bernardino Bermudes 1.000\$00, António Portela 500\$00, Raul Pimenta 2.500\$00. Os trabalhos de instalação eléctrica foram oferecidos pelos irmãos Manuel Carlos e Miguel Silva Pereira.

APÚLIA

FONTE BOA

OUTUBRO

Baptismos

10 — Maria Eduarda, filha de Aires da Silva Carvalho e de Elisa Dias Ribeiro, residentes no lugar da Areia.

— Maria do Céu, filha de Artur Teixeira da Silva e de Alice Queiroga da Costa Faria, residente no lugar da Areia.

17 — Paulo Sérgio, filho de Manuel de Amorim Fernandes e de Amélia Serra da Costa, residentes o lugar de Criaz.

— Sónia Marisa, filha de Manuel Cruz Alves da Quinta e de Maria da Graça Miranda Carvalho da Quinta, residentes no lugar de Criaz.

— Raul, filho de Adelino Alves Barros dos Santos e de Maria Adelaide Correia da Vinha, residentes no lugar da Areia.

31 — Vítor Manuel, filho de Manuel Joaquim Martins Ribeiro e de Maria Alice da Costa Hipólito, residentes no lugar da Areia.

Casamento

Às 12 horas do dia 9, realizou, na Igreja Matriz, o casamento de Manuel Ribeiro de Miranda de Jesus, filho de Aires de Jesus e de Maria Ribeiro de Miranda, com Ana Maria Matos Hipólito de Miranda, filha de João Hipólito de Miranda e de Idalina de Matos Miranda, residentes no lugar de Paredes, desta freguesia.

Óbitos

9 — Ramiro Alvim Dias Afonso, de 28 anos de idade, solteiro, filho de Manuel Fernandes Dias Afonso e de Maria Gonçalves Alvim, residente no lugar de Criaz.

17 — Manuel Miranda Lucas, de 45 aos de idade, casado com Clarice Miranda Domingues, filho de Albino Gomes Lucas e de Amélia Lopes de Miranda, residente no lugar de Criaz.

20 — Maria Ribeiro Agra Júnior, de 70 anos de idade, casada com Francisco F. Torres Pereira, filha de Manuel Gonçalves Ribeiro e de Maria Ribeiro Agra, residentes no lugar da Areia.

22 — Maunel Dias Machado, de 71 anos de idade, viúvo de Gracinda Rosa da Conceição, filho de Geraldo Machado Ribeiro e Olívia Fernandes Dias, residente no lugar de Paredes.

Nova Residência Paroquial

Mais uma lista de donativos:

5.000\$00 — Manuel Alves Sá Lopes e Carlos Dias da Cruz.

4.000\$00 — José Fernandes da Silva, Manuel Gomes Moreira e Filho e José Gomes Dias Hipólito.

3.000\$00 — José da Silva Lourenço, Deolinda Fernandes Vilas Boas e Alcindo G. Carregosa.

2.500\$00 — Adélia Gomes da Silva.

2.000\$00 — Daniel L. de Sá Vilas Boas, anónimo, Manuel Fernandes da Quinta, Aventino Gomes de Oliveira, Américo Gomes da Silva, Manuel Gomes da Silva, Manuel Vinha G. Hipólito, José Dias Coelho, Balbina Gomes S. da Fonte, Manuel Miranda dos Santos, José Martins do Monte, António G. Neto.

1.500\$00 — Basílio Miranda Domingues e tia.

1.000\$00 — Aurélio Fernandes Mouquinho, Manuel Gonçalves Ferreira, Joaquim Carvalho Vilas Boas, Fernando da Costa Ribeiro, Carolina Viana Correia,

Aurora Fernandes Moreira, Augusto Gomes de Carvalho, Inácio Paço Rodrigues, José Gonçalves Malgueiro, Joaquina Martins do Monte, Manuel Machado F. Correia, Maria Dias F. Moreira, Carolina Santos Moreira, Manuel Seara, Fernando Correia de Araújo, Adelino Gomes Pedrosa, João Gomes Eirado, João Moreira da Silva, Joaquim Mariz, Maria Gomes Lucas, Augusto Gomes Ferreira, Abel Gomes S. Briote, Manuel Vilas Boas Faria, Manuel A. Sá Carreira, Manuel Torres Lopes, Moisés Moreira da Torre, Manuel da Silva Fernandes, José Pereira dos Santos, Manuel Machado G. Mano, João dos Santos Pereira, Fernando G. Malgueiro, Manuel Martins R. Miranda, João Moreira da Silva, Manuel Sobral G. Tomé, Delfim Gomes Eiras, Manuel Gomes Ribeiro, Maria Gomes da Cruz.

700\$00 — António Gomes Lopes

500\$00 — Maria Fernandes Coelho, Alexandrina Alves da Quinta, Ramiro F. Dias da Fonte, Porfírio Norte D. Hipólito, Maria Conceição Almeida, Maria Conceição Vilas Boas, Manuel Igreja Morim, Conceição Moreira Santos, Manuel da Silva Vendeiro.

200\$00 — Maria Saleira.

150\$00 — Maria Martins

Diversos

— Realizou-se, a terminar no dia 13 com o Sagrado Lausperene, o tríduo em honra de S. C. de Jesus. Foi pregador, com o agrado acostumado, o Sr. Arcipreste. Se em todos os dias vivemos uma jornada de fé e amor ao S. C. de Jesus, no último dia, em que dia e noite adoramos o SS.mo Sacramento, o nosso entusiasmo redobrou. Que o Senhor aumente a nossa fé.

— No último domingo do mês tivemos a Comunhão Solene e Profissão de Fé de 70 crianças de ambos os sexos. Foi um dia grande de alegria e emoção para todos os cristãos da nossa paróquia, à qual não foi estranha a Primeira Comunhão de 22 criancinhas realizada nesse mesmo dia. Deus permita que a palavra dada seja cumprida até ao fim da vida.

— Foram entregues as contas da Festa de N.ª S.ª do Amparo. Na impossibilidade de as publicarmos permonorizadamente, daremos um resumo das mesmas.

Receita	1.187.982\$50
Despesa	1.056.647\$50

Houve um saldo positivo de	131.335\$00
----------------------------	-------------

Total acumulado dos anos anteriores	784.030\$50
-------------------------------------	-------------

Mais uma vez parabéns e agradecimentos a todos.

Vende-se

A SAPATARIA LUIS XV

e todo o prédio, na Rua Conde de Castro, n.º 10 — 4740 ESPOSENDE

Telefonar para 65474 — Famalicão

Vende-se

CASA E EIRADO

Contactar com

Deolinda Gomes Catarino

Lugar da Agra — Fonte Boa

Esposende

O povo desta paróquia aproveitou muito bem as festas litúrgicas de Todos os Santos e Fiéis Defuntos para sufragar os que se encontram na purificação de suas imperfeições.

No domingo seguinte a Confraria das Almas comemorou o seu jubileu anual. Houve grande número de comunhões, a missa solenizada pelo grupo coral, terço, sermão terminando de novo com a procissão ao cemitério em que piedosamente toda a freguesia se incorporou. Não deixemos de agradecer e louvar o cuidado que em todas as semanas há com o Campo Santo, mostrando que não é só nesta passagem do ano que as almas precisam da nossa oração, mas sim diariamente e sobretudo durante o mês de Novembro que é dedicado a estas almas santas. Continue-se a frequentar esta devoção, pois, segundo contam os mais velhos a igreja enchia-se de fiéis todos os dias neste mês das almas.

Conselho Pastoral

Foi no dia 24 de Outubro que esta comunidade se reuniu no salão paroquial para eleger os membros do Conselho de Pastoral. Presidiu a Fábrica da Igreja composta pelo Pároco, Manuel Rodrigues Ferreira e Joaquim F. de Apresentação Mariz.

Espera-se que os eleitos, competidos do valor das suas iniciativas trabalhem para que o Povo de Deus se torne numa igreja cada vez mais viva, quer material quer espiritualmente.

Foram eleitos:

O Juiz de cada confraria; Ma-

nuel F. Catarino, Mário E. Rodrigues, Manuel Ramires G. da Cruz, Laurinda A. Vasquinho, Virgínia F. Escrivães, Joaquim F. Escrivães, António G. Viana, Gracinda A. Linhares, Manuel A. Linhares.

Pela Junta

A Junta de Freguesia, após bastante demora por não haver quem cedesse um pedacinho de terreno, mandou construir um abrigo de espera, junto do Cruzeiro, para os utentes do auto-carro.

Mandou também colocar junto do cemitério um contentor para nele ser lançado o lixo. Convém que ninguém lance ao chão papéis, latas, plásticos, garrafas, etc. mas utilize o contentor. Seja brioso *em ter a casa limpa* e os caminhos!

Baptismos

Paulo Natércio Escrivães da Silva no dia 3, filho de Joaquim Santos da Silva e de Maria Rosa Veiga Escrivães.

Sérgio Nuno Pereira Dourado, no dia 17, filho de Manuel Barbosa Dourado e de Maria Filomena Real Pereira.

Óbitos

Rui Alexandre Ramos Vendeiro voou ao céu com 14 meses de idade, no dia 7, filho de José Santil Vendeiro e de Arminda Ramos Vasco.

Domingos de Lemos Cruz, em 24, com 74 anos de idade, casado com Esterlina Martins de Faria, filho de Rodrigo Joaquim José da Cruz e de Quitéria Luísa de Lemos.

BELINHO

Baptizados

Outubro, 17 — Maria Augusta de Sá Almeida, filha de António Torres de Almeida e de Maria Augusta Matias de Sá, do lugar de Sanfins.

17 — Sérgio Alexandre de Sá Caseiro, filho de Alfredo Pires Caseiro e de Beatriz da Silva Sá, do lugar do Feital.

17 — Bruno Miguel Neiva Gomes, filho de David dos Santos Gomes e de Emília da Torre Neiva, do lugar do Feital.

17 — Paula Cristina Cepa Capitão, filha de Manuel Lima Capitão e de Antónia Luísa Cardante Martins Cepa, do lugar de Sanfins.

17 — Maria Armanda Marques Alves, filha de Mário Fernando Laranjeira Alves e de Olívia Neiva Marques, do lugar do Outeiro.

Óbitos

No dia 3 de Outubro, no lugar de Sanfins, faleceu Rosa Gonçalves, de 63 anos de idade, casada com António Moreira.

No dia 21 de Outubro faleceu no Hospital Escolar de S. João na cidade do Porto, Maria Augusta de Sá Almeida, de 2 meses de idade, filha de António Torres de Almeida e de Maria Augusta Matias de Sá.

Ano Escolar

Com o início do mês de Outubro reabriram os estabelecimentos escolares do ensino.

Na Escola Primária estão matriculados e a frequentar as aulas 268 alunos, divididos em 4 classes.

Ano Catequístico

Foi no segundo domingo do mês de Outubro, dia 10, que teve início o novo ano catequístico.

Logo de manhã, durante a celebração da Missa Paroquial, teve lugar a apresentação dos catequistas à Comunidade que logo fizeram a Promessa de Compromisso.

Terminada a cerimónia na Igreja Paroquial, foi a entrega dos grupos de crianças às catequistas.

Foram matriculadas e estão a frequentar a catequese paroquial no presente ano 279 crianças, divididas em 6 classes, para as quais temos 40 catequistas.

Salão Paroquial

Continuamos na angariação de meios para o restauro do Salão Paroquial. O Sr. Engenheiro que vai orientar as obras, já deu ordem para se comprar os materiais. Dentro de dias devem cá estar. Logo de seguida iniciaremos a obra.

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus

Terá lugar no segundo domingo do mês de Dezembro, com início no dia 8, quarta-feira e terminará no dia 12, domingo.

Será pregador o Rev.º Padre Queirós, da Congregação dos Passionistas, em Barroelas.

VILA-CHÃ

PALMEIRA

Comissão de Festas de S. Lourenço para 1983

Já se encontra constituída a Comissão de Festas que no próximo ano (1983) há-de levar por diante as festas de S. Lourenço.

A Comissão é constituída pelos seguintes elementos:

Presidente — Pároco da freguesia.

Tesoureiro — Manuel dos Anjos da Silva Coutinho.

Secretário — Aurélio Alves Dias.

Vogais — António Barbosa da Silva, António Bento Queirós, Adão Sampaio de Boaventura, Manuel da Silva Rocha, Marino Eiras Nova Barbosa, Manuel Pires da Torre, Valentim Lemos Brás, Manuel da Torre Marrucho, Alfredo Marques da Silva, Alberto Sá Palmeira e António Pires.

Vogais emigrantes — Aníbal de Sá Palmeira, Arlindo da Silva Coutinho, Avelino Boaventura Pires, Fernando Sampaio Ribeiro, Albino Jorge Neiva e Mário Neiva da Silva.

Para esta Comissão de Festas auguramos grandes êxitos.

MAR-S. BARTOLOMEU

Baptismos

Dia 3 — Eva Maria, filha de José Ramiro de Abreu Brás e de Maria del Pilar Peres Chau, do lugar de Cima.

Dia 10 — António Fernando Arezes Cepa, filho de Delfim Fernandes Dias Cepa e de Maria Albertina Morgado Arezes Cepa, do lugar de Cima.

Dia 17 — Sílvia Maria Carvalho Maranhão, filha de Avelino Justo Maranhão e de Maria Ilma Lima de Carvalho, do lugar de Cima.

— David Saleiro Martins, filho de Manuel de Abreu Martins e de Maria Arminda de Abreu Vaz Saleiro, do lugar de Baixo.

Dia 31 — Dora de Freitas Laranjeira Meira, filha de Fernando Laranjeira Meira e de Maria Amélia de Freitas Meira, do lugar de Cima.

Casamento

Dia 9 — Joaquim José da Costa Almeida, filho de Manuel dos Santos Almeida e de Alice da Cruz Costa, do lugar de Cima, com Maria Carvalho Ribeiro e de Ermelinda Laranjeira da Costa Carvalho, do lugar do Outeiro, freguesia de Mari-nhas.

Fiéis Defuntos

Dia de Todos os Santos. Dia dos Fiéis Defuntos. A comunidade paroquial viveu estes dias num verdadeiro espírito cristão de reflexão pessoal e saudade fraterna, evovando e sufragando as almas daqueles que lhe são queridos e amados.

Peditórios

Em três domingos do mês de Outubro realizaram-se os tradicionais peditórios para as Confrarias do Senhor e S. Bartolomeu, e Associação do Sagrado Coração de Jesus, sendo de louvar a generosidade posta em causa, quando se trata duma verdadeira compreensão quanto aos fins estatutários.

Vida escolar

Já principiaram no dia 1 de Outubro as aulas para os estudantes dos vários níveis de ensino.

No que se refere ao sector da Primária e Telescola surgiram alguns problemas pois que o 1.º ano de Telescola não podia funcionar devido à falta de salas e à própria nomeação do professor. Estes problemas, ao contrário do que muitos pensavam e até desejavam, foram no entanto ultrapassados segundo palavras do Sr. Albino Sampaio de Boaventura digníssimo Presidente da Junta de Freguesia de Vila-Chã. Soubemos também por seu intermédio que serão montadas instalações no recreio da Escola Primária, onde passarão a funcionar os serviços de Telescola.

Parabéns à Junta de Freguesia e Câmara Municipal por mais um melhoramente nesta freguesia.

Educação de Adultos

Como aconteceu no ano transacto a Junta de Freguesia pediu destacamento de um professor a fim de desenvolver actividades culturais na freguesia bem como ministrar cursos de educação de adultos.

Ao Dr. Fortunato de Boaventura cabe esta difícil tarefa tendo já iniciado os trabalhos. Contactado por nós disse ter em plano a criação de uma Associação Cultural onde se fomentarão actividades ligadas ao folclore, música, teatro, desporto, etc.

A Junta de Freguesia e ao Dr. Fortunato felicitamos pelo esforço feito no sentido de desenvolver culturalmente Vila-Chã.

Eleições

Realizam-se no dia 12 de Dezembro próximo as eleições para as autarquias locais.

Em Vila-Chã concorrem duas listas nomeadamente do Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) encabeçada pelo actual presidente da Junta — Albino Sampaio de Boaventura e a do Partido Social Democrata (P.S.D.) encabeçada por Aurélio de Sá Ramos.

Casamento

No dia 19 de Setembro — Fernando Plácido Ferreira Alves de Barcelos com a nossa conterrânea Maria Isabel Vieira da Silva, natural desta freguesia.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

Baptismos

Entraram no grémio da Igreja, pela administração do Baptismo, durante o mês de Outubro:

3 — Sara Alexandra Branco da Silva, filha de António Gonçalves da Silva e de Amélia Pereira Branco da Silva.

10 — Maria Arminda da Silva Fernandes, filha de Arlindo dos Santos Fernandes e de Maria do Céu da Silva Campos.

17 — Nuno Miguel Pires da Silva, filho de Manuel Marques da Silva e de Laurinda Alves Pires.

24 — Carla Sofia de Azevedo Ramos filha de Albino da Silva Ramos e de Maria Natália Carvalho Azevedo.

Que todos saibam, pela vida fora, percorrer os caminhos do Evangelho que são caminhos de amor e de salvação!

Tríduo das Almas

Realizou-se na data habitual o tríduo promovido pela Confraria das Almas, pregado pelo Sr. Padre José Queirós, dos Passionistas de Barroelas. Na tarde do dia 31 de Outubro houve uma celebração penitencial e muitos fiéis tomaram parte nela.

No dia 1 de Novembro as cerimónias encerraram com a habitual procissão ao cemitério em que participaram muitas pessoas. O cemitério com as obras já realizadas e o arranjo das sepulturas apresentava belo aspecto.

Óbitos

Faleceram, recentemente, nesta freguesia, João da Lomba Fernando, Laura Ferreira Lima e José da Silva Garrido. A suas famílias apresentamos os nossos pêsames.

CURVOS

Tríduo

Promovido pela Irmandade das Almas realizou-se o tríduo estatutário que terminou no dia de Todos os Santos com a procissão ao cemitério que foi muito concorrida.

Foi pregador o P.º José Queirós, de Barroelas.

Simultaneamente houve o Laruperepe anual realizado com muita solenidade e numerosa assistência.

Padre José Lima da Silva

Na freguesia de Alheira, onde foi estimado e zeloso Pároco, faleceu o P.º Jose Valente — assim chamado entre nós — natural desta freguesia de que era amigo.

Foi uma vocação tardia, mas decidida, que sempre foi fiel ao ideal que escolheu e servia apaixonadamente.

O seu funeral em que se incorporaram bastantes pessoas desta paróquia e a freguesia da Alheira em peso, bem como numerosos sacerdotes e o Sr. Bispo Auxiliar, foi uma prova clara de quanto era estimado por todos.

Que descanse em paz.

Campanha dos bancos

Continua a mobilação da Igreja paroquial com bancos para comodidade dos utentes. Depois de feitos 16 bancos novos, foram reparados os 14 já existentes que ganharam aspecto novo com o arranjo.

Os novos bancos custaram 170 contos e a reparação dos antigos 38. Entretanto continua a adesão de novos ofertantes para cobertura destas despesas já feitas, cujos nomes continuamos a publicar:

	Transporte	119.900\$00
Angelina Fernandes da Cruz	1.000\$00	
Manuel Chaves Vasco	1.000\$00	
Ana Fernandes Lima	1.000\$00	
José G. Martins de Lima	1.000\$00	
Manuel da Silva Vale	1.000\$00	
Paulino Boucinha	1.000\$00	
Belarmino Boucinha	1.000\$00	
António Miranda e irmãos	1.000\$00	
Manuel Fernandes Cruz	1.000\$00	
Armindo Miranda Figueiredo	1.000\$00	
Manuel Gomes Vasco	1.000\$00	
Idalina Neto e filha	1.000\$00	
Albino Passos Faria	1.000\$00	
Amélia Conceição Cabreira	1.300\$00	
Manuel Gonçalves e Silva	1.500\$00	
Fernando Matos Neves	1.000\$00	
Amélia da Fonte Azevedo	1.000\$00	
Fernando Boucinha	1.000\$00	
António Ferreira Neves	2.000\$00	
Conceição Alves Chaves	500\$00	
José Maria Marques Filipe	1.000\$00	
Emílio Serra	1.000\$00	
Maria Fernandes da Silva	500\$00	
Joaquim Gonçalves Dias	1.000\$00	
Avelino Marques Dias	1.000\$00	
António da Cruz Fernandes	2.000\$00	
José de Sousa Alves	1.000\$00	
Manuel Figueiredo de Sá	1.000\$00	
Paulo Castanho	1.200\$00	
Lucinda da Conceição	500\$00	
Maria Gomes de Oliveira	500\$00	
Carmina Fernandes da Cruz	500\$00	
Artur da Silva	500\$00	
Anónima	500\$00	
Augusto Lima Pereira	1.000\$00	
António Lima Lomba	1.000\$00	
Camilo Pereira da Silva	1.000\$00	
Fernando Faria	2.000\$00	

158.400\$00

Continua

GANDRA

Casamentos

No dia 16 de Outubro, contraíram matrimónio, Hilário Baptista de Carvalho, de 23 anos de idade, natural de Palme, Barcelos, filho de António Martins de Carvalho e de Alzira de Sá Baptista, com Maria Cândida Rosas Martins, de 18 anos de idade, filha de Adolfo Gomes Ferreira Martins e de Isaura de Barros Rosas.

— José Peixoto Lima, de 21 anos de idade, filho de José Pereira Lima e de Maria Morgado Peixoto, com Teresa de Jesus Morgado Priegue, de 18 anos de idade, filha de Henrique Gonçalves Priegue e Rosa Ferreira Morgado.

No dia 30 de Outubro, Rodrigo José Machado Leite, de 24 anos de idade, natural e residente na cidade do Porto, filho de Armindo Rodrigo Vieira Leite e de Maria Emília Tártaro Machado, com Isabel Maria Negreiros de Carvalho, de 25 anos de idade, natural do Porto e residente em Matosinhos, filha de José Carvalho e de Maria da Natividade Gomes Negreiros.

Falecimento

Faleceu, no lugar da Igreja, no dia 16 de Outubro, Rosa Gomes Carreirinha com 73 anos de idade, viúva de António Ferreira Alves.

Festa de Santa Teresinha

Promovida pelas jovens desta freguesia, celebrou-se, no dia 17 de Outubro, a festa em honra de Santa Teresa do Menino Jesus que constou de missa cantada, sermão e procissão.

A Comissão apresentou as seguintes contas:

Receita do peditório	9.487\$50
Despesas	7.840\$00
Saldo	1.647\$50

Festa da Criança e Reis

O Centro Recreativo e Cultural começou já a recolher elementos e a organizar o programa para, dentro em breve, dar início aos ensaios para a festa da criança e percorrer as casas da freguesia a cantar os Reis.

MARINHAS

Escola de Góios

É já neste domingo, dia 14 de Novembro que o Sr. Presidente da Câmara vai entregar a chave da magnífica Escola de Góios à Sr.^a Directora do Centro Escolar local. Além da Junta de Freguesia, é de esperar que estejam presentes as senhoras professoras, as crianças e seus familiares e um grande número de pessoas do lugar e até da freguesia. A festa terá início pelas 15 horas.

Cortejo

A fim de se ultimar os pagamentos das despesas contraindas na construção do Centro Paroquial e de o prover com alguma mobília, resolveu-se fazer um cortejo de oferendas em dois dias, como no ano transacto.

No dia 30 de Outubro, coube em sorte aos lugares do Sul terem um dia de primavera, o que favoreceu admiravelmente no respeitante ao rendimento e ao ambiente festivo; aos lugares do norte ficou reservado o dia 7 de Novembro, mas, porque fez bastante inverno, ficou adiado e será no dia 14 do presente mês se o tempo permitir.

Bodas de Ouro e de Prata

No dia 6 de Dezembro vão comemorar os seus 50 anos de vida matrimonial, os conterrâneos amigos: Vitor Fernandes Ribeiro e Teresa Martins Capitão, de Góios.

No dia 23 deste mês celebram o jubileu de 25 anos de casados: Francisco Gonçalves Couto e Elisa Martins Capitão, de Cepães e nos dias 7 e 9 de Dezembro, respectivamente, Joaquim Laranjeira Menina e Laurinda Ribeiro Laranjeira, de Góios, mas a residir na Argentina e Domingos Rodrigues Coutinho e Alice da Saúde do Pilar Carvalho, de Outeiro.

A todos os nossos parabéns.

Escutismo

No dia 17 de Outubro o agrupamento escutista da nossa paróquia esteve em festa, com a promessa de várias dezenas de novos escutas quer de sexo masculino, quer do feminino. E para que o grupo possa criar ambiente festivo noutras paragens, está-se a pensar mesmo a sério na constituição duma fanfarra.

Óbitos

Faleceram:

No dia 4 de Outubro — Alberto Vicente Moreira, de 71 anos, casado com Arminda Augusta Miranda, de Abelheira.

7 — Maria Alves Lima, de 85 anos, viúva e residente em Rio de Moinhos.

12 — O bebé, Francisco José Ferreira Pinheiro Areia, de Abelheira.

No dia 6 de Novembro — Maria Regina Laranjeira Ribeiro, casada com António Matos de Sousa, de 35 anos e residente em Góios.

Casamentos

12-8-82 — José Gomes Maciel, filho de Porfírio de A. Maciel e de Alice M. Gomes, de Gemeses e Maria Amélia Lemos Teixeira, filha de André S. Teixeira e de Maria de Lurdes M. de Lemos, de Rio de Moinhos.

14-8-82 — Marino da Cruz Neiva, filha de Alfredo C. Neiva e de Cândida B. da Cruz e Arminda Martins Abreu, filha de Mário M. de Abreu

e Lina M. de Abreu, ambos de Rio de Moinhos.

14-8-82 — Manuel Vila Chã Ribeiro, filho de Delfim F. Ribeiro e de Maria Amélia da S. Vila Chã, de Góios e Maria Regina Monteiro Ribeiro, filha de Manuel B. Ribeiro e de Maria Cândida M. Cunha, de Pinhote.

14-8-82 — José Fernando Loureiro de Lima, filha de Abílio F. de Lima e de Maria P. Loureiro, de Palmeira e Maria da Saúde de Oliveira Palmeira, filha de Manuel M. Palmeira e de Maria Cândida de Oliveira Correia de Góios.

Notícias diversas

— Durante o mês de Outubro, decorreu no Centro Paroquial um curso para catequistas.

Felizmente, todos os que vão trabalhar este ano na catequese o frequentaram. Ainda bem, pois, com esta valorização estou convencido de que a catequese vai melhorar.

— No dia 10 de Outubro reuniu-se a Assembleia Geral dos Irmãos da Confraria das Almas que elegeram para a mesa os seguintes srs.:

Juiz, Manuel Fernandes Marques; Tesoureiro, António Lourenço Fernandes Marques; Secretário, Manuel Brás Lima.

Estes mesários já tomaram posse no dia 1 de Novembro.

— Levada pelo desejo de bem servir, a Junta de Freguesia resolveu contratar para cantoneiro, o conterrâneo Adélio Bajão Afonso, de Cepães.

Parabéns pela iniciativa e oxalá que o novo funcionário continue a servir com o mesmo gosto como principiou.

— Atendendo à riqueza existente de tradições, costumes, etc., da nossa freguesia, está uma equipa encarregada de constituir um rancho folclórico. Os ensaios já principiam e tudo leva a crer que em breve começará a actuar.

— Em vista a amenizar a situação económica do nosso conterrâneo, Porfírio Martins Capitão, agravada pelo incêndio que lhe destruiu os poucos haveres existentes, um grupo de Marinheiros e de outras partes, residentes na Suécia, fizeram uma colecta que rendeu Esc.: 56.627\$50.

Parabéns pela iniciativa.

— Também o ofertório feito no Cemitério no dia 1, para a Liga Contra o Cancro rendeu 36.650\$00.

O direito ao trabalho

O direito ao emprego, tal como o direito de propriedade, é um direito universal, e como tal deve ser defendido para todos (...).

Se o subsídio de desemprego pode, em certa medida, remediar a falta de salário, nada há que possa substituir verdadeiramente a falta de emprego.

O direito ao emprego é um direito fundamental e o primeiro de entre todos os direitos dos trabalhadores.

Em toda esta questão compete ao Estado um papel decisivo, mas de forma nenhuma é dispensável a intervenção dos empregadores privados, e dos trabalhadores (...).

São gravíssimas as consequências, tanto de natureza social como de natureza moral que o desemprego acarreta para os jovens.

GEMESSES

Obras da Igreja

Após um pequeno compasso de espera, a Direcção das Obras da Igreja, utilizou todos os domingos do mês de Outubro de acordo com a Comissão das mesmas para levar o seu programa até final. Assim, adjudicaram as obras da sacristia de baixo, venderam as madeiras velhas e duas cómodas e estão a tentar solucionar o caso das portas. Esta obra que é gigantesca, pois já vai a caminho dos mil e quinhentos contos, não pode parar. É por isso que a Direcção não se poupa a esforço e se houvesse mais um pouquinho de vontade de todo o bom povo desta freguesia, muito mais se poderia fazer. Estão de parabéns a Direcção e a Comissão que não se cansam de trabalhar para dar por terminado o programa prometido aos fiéis devotos e a todos os que querem ver a Igreja limpa e asseada.

Reis (Reizes)

Um grupo de jovens e homens, vão levar, este ano, a público a representação dos «Reis». Há já três dezenas de anos, que estes se não

representam. Mas graças à coragem e bom senso destes homens amigos da cultura e que se não cansam de ensaiar, vencendo sacrifícios de toda a ordem, este ano teremos a dita de ver publicamente os Reis. Ciente de que todos vão gostar, pedimos que os recebam com carinho e amizade.

Dia de Finados

Como já é costume, veio muita gente de fora da terra, associar-se aos devotos das almas do purgatório. Houve Missa, Sermão e Visita ao Cemitério.

Futebol

Sampaio, 1 — Gemeses, 4
Gemeses, 2 — A. S. P., 3
Mar, 2 — Gemeses, 2
Gemeses, 2 — Vila Seca, 2

Baptizado

No dia 17 de Outubro, recebeu o Sacramento do Baptismo, Ângelo Miguel dos Santos Carvalho, filho de António Carvalho Alvelos e de Maria da Graça Sousa Santos.

VILA COVA

Baptismos

No dia 3 — Maria Fernanda Lima Meira, filha de Rufino Martins Meira e de Maria Arminda de Lima.

10 — José Carlos Vassalo Vilas Boas, filho de António Marques Vilas Boas e de Maria Rosa Vassalo Ferreira Vilas Boas.

17 — Pedro Miguel da Costa Branco, filho de Albino de Matos Branco e de Maria Arminda Matos da Costa.

23 — Cristina Alexandra Matos Fernandes, filha de Albino Fernandes do Monte e de Arminda Matos Branco.

31 — Bruno Daniel de Oliveira Sampaio Ribeiro, filho de Aurélio Sampaio Ribeiro e de Maria Assunção Figueiredo Oliveira.

— Nuno Ricardo Aldeia Figueiredo, filho de António da Costa Figueiredo e de Maria Fernanda Boucinha de Aldeia Figueiredo.

— Sandra Filipa Miranda de Aldeia, filha de Albino Boucinha de Aldeia e de Maria Palmira Miranda Carvalho.

Casamentos

Desejamos as maiores venturas aos seguintes jovens casais que ultimamente se uniram pelo Sacramento do Matrimónio na nossa Igreja Paroquial:

No dia 2 — José Albino Matos Lima, filho de Benjamim Moreira de Lima e de Maria Augusta Matos Lima, com Maria de Lurdes Barros Dias, filha de Paulino Moreira Dias e de Maria Alice Barros Quintas.

16 — Manuel Figueiredo Ramalho, filho de José da Silva Ramalho e de Maria Gonçalves Figueiredo, com Maria da Conceição de Sá Lima, filha de Manuel Duarte Lima e de Maria Arminda Isolete de Sá.

23 — Álvaro de Matos Miranda, filho de João Miranda Baptista e de Maria Teresa de Matos Azevedo, com Maria Dolores Miranda Gomes, filha de Januário Alves Gomes e de Laura Miranda de Aldeia.

Óbitos

Partiram para a eternidade e de uma forma inesperada mais os seguintes irmãos: Albino de Faria Morais, de 53 anos de idade e Carlos José Matos Miranda, de 21 anos de idade, filho de João Miranda Baptista e de Maria Teresa Matos Miranda, ambos do lugar de Banho. Paz às suas almas e condolências às famílias.

Cortejo de Oferendas

O dia 24 de Outubro ficará registado numa das páginas mais brilhantes da história de Vila Cova. O Povo desta Paróquia soube unir-se para com entusiasmo, alegria e generosidade, mais uma vez, manifestar e agora de uma forma que excedeu todas as expectativas, quanto estimam a obra do seu CENTRO PAROQUIAL.

Ainda não foi possível fazer o apuramento total deste Cortejo. Para já sabe-se que há lugares que ultrapassam os 100.000\$00. Num dos próximos números tudo será publicado.

Parabéns amigos. Gestos como este revelam o vosso real valor e a grandiosidade de Vila Cova.

Centro Paroquial Imaculado Coração de Maria

Prosseguem as obras do nosso Centro Paroquial. Se o tempo o permitir, em breve estará coberto.

Entretanto e à margem do Cortejo, continuam a chegar mais ofertas. Assim, desde a última publicação recebemos mais as seguintes: António Matos, 5.000\$00; Luís Matos, 1.000\$00; Albino Matos, 2.000\$; Anónimo, 50\$00; Firmino Ribeiro, 1.500\$00; Anónimo, 300\$00; Paulino do Vale Oliveira, 2.600\$00; Armindo Figueiredo, 4.000\$00; Firmino Matos de Sá, mais 1.000\$00; Abi-

(Continua na pág. 7)

Monografia de Gemeses para a história da Barca do Lago

ALMINHAS por MANUEL ALVES COUTINHO

Pequenos e simples monumentos de piedade religiosa, erguidos nas encruzilhadas dos caminhos, montes e vales, nos povoados e muros, com painéis que representam as Almas do Purgatório; em alguns, a piedade dos seus devotos acende um lume votivo, quase sempre de azeite ou vela que ilumina a pintura durante a noite. Estas chamadas são sustentadas, na maior parte, com as esmolas dos fiéis ou pelo fervor de algum vizinho mais devoto em cumprimento de promessas.

Dos que por perto passam, solicitam «Padre-Nossos» e «Avé-Marias» para auxiliarem a salvação das almas que se estão purificando no

VILA COVA

(continuação)

lio Matos Boucinha, 10.000\$00; do lugar de Vila Cova de Baixo, através de Maria Augusta Miranda, 5.000\$00; do lugar de Vila Cova de Cima, através de Maria da Conceição Sá, 5.400\$00. do lugar de Mereces, através de Teresa Augusta Martins, 1.500\$00; do lugar de Enchate, através de Maria Alice Meira, 4.140\$; do lugar de Banho, através de Maria do Carmo Pereira 12.300\$00 e de Palmira Eiras Ribeiro, 5.200\$00; do lugar do Outeiro, através de Arminda Novais, 7.100\$00.

Até ao presente os pagamentos efectuados totalizam 2.001.002\$00.

Notícias Várias

— Já se encontra constituída a Comissão que este ano irá promover a Festa de Nossa Senhora da Conceição, que, como costume, terá lugar nos dias 7 e 8 de Dezembro na Capela Particular do lugar de Mereces.

— A Direcção do nosso Grupo Coral é assim formada: Presidente, Pároco; Secretária, Maria Augusta Matos da Costa; Tesoureiro, José da Silva Ramalho; Director Artístico, António Casado Neiva.

— Está previsto sair, pela altura do Natal, um número especial do nosso Boletim Paroquial «Paz e Amor», dedicado ao nosso Centro Paroquial.

— Após confissões preparatórias, estamos a viver, com grande participação de fiéis, o mês das Almas.

— No dia 27, findo, faleceu, vítima de desastre no trabalho, na Trofa, o nosso conterrâneo Paulino da Costa Matos de 28 anos de idade. Deixou viúva e quatro filhos de tenra idade.

— Foram apresentadas as contas referentes às obras que ultimamente se efectuaram na Capela de S. Brás. A despesa total foi de 755.989\$50 e a receita de 730.327\$80. O déficit de 25.661\$70 foi liquidado pela Comissão de Obras.

— Na Festa de S. Brás deste ano gastaram-se 324.580\$50.

Purgatório. Há dísticos como *Orai por nós que estamos penando* ou *Lembrai-vos de nós P. N. A. M.* ou ainda *O vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando*. Estes painéis das Alminhas solicitam aos transeuntes o dever da virtude, pelo exemplo do sofrimento em que se encontram, porque na terra não se lembraram ou não quiseram preparar-se para a morte e viveram o precário e o vão da vida mundana. As Alminhas distribuídas por diversos lugares das aldeias, vilas e mesmo cidades são autênticos padrões do culto dos mortos, de comocionante e piedosa saudade daqueles que estão a prestar contas com a perfeita justiça divina.

Estes singelos monumentos ou padrões religiosos são construídos de madeira ou pedra e cal, mas a maioria são-no na pedra ou madeira fundeira do nicho onde se pintam os painéis; são raras as esculpidas ou em relevo.

O que se pinta nos painéis

Na parte superior, em fofa glória de nuvens e anjos, figura a S. T. (Pai, Filho e Espírito Santo), ou, às vezes, Cristo na Cruz ou a Senhora do Carmo e Santo António; no meio, S. Miguel com a balança que efectiva a pesagem das almas já redimidas das suas penas; em baixo, os pecadores rodeados e envoltos nas chamas purificadoras do fogo, entre os quais figura um rei com coroa na cabeça, um bispo com mitra e um nobre, como prova maliciosa da igualdade perante Deus.

A maior parte destes painéis ocupa nichos cavados na espessura dos muros dos quintais ou nas paredes das casas de habitação ou nas fronteiras dos portões das quintas.

As Alminhas ricas abrigam-se em capelinhas singelas, com caixas telhadas, de amplas edículas (oratórios), com grades de ferro ou de madeira torneada. Na construção destas actua o ingénio sentido da arte popular, são, portanto, consideradas humildes memórias de piedade e têm grande valor etnográfico. Há aldeias que têm por hábito reconstruir as que já estão esquecidas, abandonadas e em ruínas. Umas são restauradas e conservadas no seu original; outras são deformadas porque modificam o painel de madeira em azulejo, levados por imprudente modernização...

Um pouco de História

Em Roma já os mortos eram reverenciados com carácter divinizado; por isso, os *manes-ares* podem-se equiparar às *almas* católicas. A estas votam-se orações para remissão dos seus pecados; os *manes-ares* eram venerados como seres superiores. Roma divinizou as almas, porém, o Cristianismo separou o divino do humano, isto é, almas e Deus. Esse culto, na verdade, já se praticava na Era Neolítica, segundo prova o costume de colocar alimentos e armas nas sepulturas. Surgiria, portanto, quando na consciência do homem raizou a preocupa-

Mais um ilustre sacerdote esposendense a recordar e perpetuar nesta secção.

Pena é que a limitação das minhas possibilidades não permita exaltar a sua alta personalidade, como eu tanto desejava e ele bem merecia. É que o P. Job Teixeira passou a maior parte da sua vida ao serviço do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga, em notável e prestimoso trabalho, diga-se, como distinto professor e dedicado secretário; e por isso, entre tão numerosa legião de alunos — sacerdotes e leigos, do Minho ao Algarve e no

SACERDOTES DE ONTEM

P. Job Teixeira

estrangeiro não falta, antes sobeja, quem possa (ou deva) enaltecer condignamente a sua biografia.

Quem não tem pois, durante o largo período de perto de quatro dezenas de anos, uma palavra a dizer sobre o P. Job, apresentando belíssimos recortes da sua vida, citando peripécias, ou transmitindo recordações, quiçá penosas, mas sempre amigas? Seriam assim supridas as limitações acima referidas.

Esquecê-lo, ou não perpetuar o seu nome, seria falta imperdoável, pois o P. Job bem honrou a Igreja e é glória dos sacerdotes esposendenses de ontem.

O P. Job Teixeira nasceu em Fão às 5 horas da manhã de 15 de Dezembro de 1892, irmão gémeo do Augusto, ainda bem lembrado pelas suas benemerências no serviço do Hospital local, o que lhe mereceu a honra de o seu nome, ser inscrito na toponímia da terra.

Era filho de José Joaquim Teixeira, guarda-fiscal, natural de Sonim, Valpaços, e de Maria Josefa Angelina, doméstica, natural de Barcelos.

Foi baptizado em 21 de Dezembro do mesmo ano, sendo padrinhos o Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana e Ana de Carvalho Gaijém.

Concluído o ensino primário na Escola da terra, onde pela sua inteligência, aplicação e aproveitamento mereceu uma particular estima da ilustre professora e distinta educadora D. Ema Vieira — a muito saudosa senhora que tanto elevou e engrandeceu o nível cultural de Fão, frequentou os Seminários de Santo António e S. Luís Gonzaga, em Guadalupe, e o Conciliar na Praça de S. Tiago, Braga, vindo a concluir o Curso Teológico em 17 de Junho de 1913.

Entretanto, e porque a ordenação sacerdotal ainda vinha longe, devido à falta de idade canónica, os seus altos méritos foram recolhidas e aproveitados pelo P. Luís Portela ilustre sacerdote esposendense a parouquiar S. Jerónimo de Real, ajudando-o nos trabalhos pastorais, ao mesmo tempo que leccionava na Escola Académica.

Finalmente foi ordenado sacerdote em Braga em 11 de Julho de 1915 e celebrou a primeira missa em 15 de Agosto do mesmo ano, na igreja paroquial de Fão.

ção do mistério da morte. *Lôngeva* é (que dura muito; no homem a duração normal da vida é variável; raras vezes ultrapassa os cem anos; as mulheres duram mais tempo que os homens, se bem que a proporção dos velhos «80 a 100» seja maior nos homens) a ideia de expiação e crença no prémio ou no castigo além-vida; o *Tártaro* e os *Campos Elisios* dos Gregos e Romanos correspondem ao Céu e Inferno do Catolicismo. Na Roma dos reis os *lares* eram divindades rurais, protectoras de searas e de agricultores: por isso, nos caminhos e nas encruzilhadas se fixavam *lares viales* e *lares compitales*. Daí o Professor Leite de Vasconcelos e Virgílio Correia dizerem que entre os *lares* e as *alminhas* havia íntimas afinidades; Luís Chaves discordou deste conceito.

O Cristianismo, talvez, aproveitasse vários costumes pagãos, sob novos emblemas e inovações; as *alminhas* não significam protecção e não servem de guia aos caminhadores... apenas **IMPLORAM ORAÇÕES**.

*

Em Gemeses, existem as Alminhas do Lugar do Paço numa singela capelinha de pedra e cal, com painel em madeira pintado e porta em madeira torneada. Há cerca de

meio século, i. e. em 1930 estavam zeladas com muito esmero. Hoje estão em completa ruína; no lugar de Soutelo e na parede do eirado do Sr. Manuel da Marcela, está um nicho cavado, com painel em azulejo e grade de ferro. Estão zeladas e em bom estado de conservação; no lugar de Santães, na parede frontal da casa do Sr. Igrejas, há um nicho grande, com painel pintado, grade de ferro, caixa de esmolas e no outono vêem-se espigas de milho que se encontram nos caminhos, caídas dos carros que transportam o milho dos campos para casa. Este produto converte-se em dinheiro e com ele mandam celebrar missas em sufrágio das almas do Purgatório; na parede do Sr. Aurélio Fernandes de Azevedo, junto da estrada, está um nicho com painel e grade de ferro. Estão em estado de abandono; no lugar da Lage e no muro do Sr. Guimarães está um nicho em completo abandono; na Barca do Lago, em frente à capela está uma simples capelinha, em pedra e cal, com telhado e grade de ferro, com caixa de esmolas. Estas alminhas foram reparadas dando-lhe novo restauro do painel de madeira. Finalmente, no frontal da casa da Sr. D. Ida Gonçalves Eiras e ao lado do portal há um nicho em completo estado de abandono.

(continua)

Composições poéticas,
contos e lendas
do concelho
de Esposende

POMBA SHEM BÉU

Era uma pomba shem béu
Que bibia c'o shua mãe.
Shua mãe n'um queria
C'a filha amores tibeche
Namoraba às escondidas.
Shem que ninguém shoubeche.

Namorou catorje mejes.
Ao fim de catorje mejes
Deu-le Deus umainfermidade
Era moléstia qu'andaba
Tchamada a febre amarela
Dentro em quarenta horas
Tom'à morte conta dela.

Queria morrer n'um podia
Shem o sceu amor extar.
Obrigou-she a dejer à mãe
Que lo mandache tchamar

Shua mãe nada shabia
Shobrechaltada ficou
Pela criada da caja
Logo manda-lo tchamar

A criada respondeu-lhe
que n'um shabia onde moraba.
Que se derigiche à políchia
Qu'ela la lubaba lá dreita
na Chidade de Biana

A criada le contou
Ele pegou no tchapéu na mão
A criada acompanhou.

Tchegou à porta parou
Fica mesma enternechido
Biu a ginela fitchada
Lá deüntro ouviu gemidos .

Abriu a portaintrou
Sheu caminho. Sheguiu
Logo naintrada da porta
O shinal da morte biu

Indoagora me bejitar
Corachão d'atribular
A quem xtáa tanto témpo
Por tua cauja axperar
Dá-m'um apeurto de mão
Que me quero retirar.

Shenhores she querem ber
Grande cajo aconteceu
Apertou a mão na minha
Birou p'ró lad'e morreu.

She querem ber
Dois corachões aflitos
O meu e o da mãe dela
Gritabam em altos gritos.

(Recolha feita por Loureiro Vassalo,
em 1977, da boca de uma octogenária
muito simpática).

Depois das Festas ou Romarias

D. António Marcelino, é um bispo que se tem batido para que as festas populares religiosas adquiram o verdadeiro sentido do convívio cristão. Em artigo recente, publicado no «Correio de Coimbra» começa por dizer:

«Um lugar não muito grande, de uma das paróquias pequenas da diocese. Três dias de festa em honra de Nossa Senhora. Uma banda de música e nove conjuntos. Nove! Um deles, ouvi eu a um membro da comissão, virá ganhar vinte e cinco contos por actuar 4 horas».

E mais adiante: «A alegria e o convívio são uma riqueza. A tradição tem muita força e merece respeito. Tudo certo quando bem entendido e quando fundado na verdade. Por isso mesmo, não nos pomos fora do barco, nem lavamos as mãos na bacia da indiferença ou da irresponsabilidade...». «Não é indiferente, numa linha de coerência, de adultex e de responsabilidade, o modo como se gasta o dinheiro, ou como, pretensamente, se envolve a religião e os actos de culto em tudo isto».

E continua: «... não é sinal de fé promover grandes festas religiosas». Quantas vezes «é a civilização do atordoamento, da quantidade, do muito, do ficar acima dos outros, sejam eles os vizinhos da terra ao lado, ou os da comissão anterior».

E logo adiante: «Terminou a festa e, em muitos, terminou tudo, até a religião».

Ao chegar a este ponto do artigo fico-me a pensar:

Não é verdade que, para certos cristãos, a religião consiste em promover festas, ou festinhas?

Não é verdade que alguns só entram na igreja por ocasião das festas?

Nas nossas festas religiosas encontramos muitas coisas a pedir

reparos Há certos números que des-
toam em festas religiosas, ainda que
populares. Há costumes ou tradições
que não têm razão de ser. Há nú-
meros históricos e estóricos.

No presente verão, vi e observei
procissões com percursos demasiado
longos, frangos pretos na igreja
para as crianças cumprirem pro-
messas, procissões pelas praias, mul-
tidões de andores com imagens ve-
nerandas conduzidas ao encontro de
um nudismo imoral e desenvolto
que até invade os centros urbanos,
amortalhados debaixo dos andores,
figurados tão idosos que eram avós,
pais ou noivos; vi marionetes de
tanga, grandes feiras nas imedia-
ções dos templos, bailaricos ao lado
dos coretos, engarrafamentos mons-
truosos a provocar a arrelia e crí-
tica dos que não têm fé, etc., etc.

E as despesas? Só neste pequeno
concelho, saturado de festas, talvez
se gastem, em cada ano, mais de
dezasseis mil contos.

Será que todas as comissões
prestam contas e cumprem a legis-
lação diocesana na entrega dos
saldos?

É um facto que o povo precisa
de se distrair e de conviver, e por
isso, dá dinheiro para as festas. Bem
o compreendem os autores das festas
da primavera, da alegria ou do
àvante, ou dos festivais de Vilar
de Mouros. Não acabando com as
nossas festas religiosas, olhemos
para elas com mais fé e dignidade.
Nelas, há certos números ou mani-
festações a exigir uma intervenção
enérgica, que preserve a fé e a ver-
dade e que elimine certos erros, ou
superstições. A nível de zona, ou de
diocese, achamos que há uma pas-
toral a repensar e, certamente,
quanto mais breve melhor. Poderá
ser difícil, mas achamos que é ne-
cessária alguma iniciativa que mo-
difique o rumo de tudo isto.

Confissões e Sagrada Comunhão

Muitas pessoas quando vêm a
confessar-se costumam pedir logo
que lhes dê a Sagrada Comunhão
por uma questão de comodidade,
porque lhes custa vir no dia seguin-
te e mais logo e assim ficam arru-
madinhas.

E se os párocos lhes explicam
que não deve ser, que aquele mo-
mento é para confissões e não para
comunhões não compreendem. Di-
zem que os padres não têm devoção
nenhuma à comunhão e não sei que
mais.

Ora é preciso compreender que
há tempo para tudo e que o momen-
to da reconciliação é muito sério e
tão importante que não deve estar
continuamente a ser interrompido
para distribuir comunhões. A oca-
sião mais conveniente para a comu-
nhão é no momento próprio da Santa
Missa. O tempo de confissões é
só para confissões e só deveria ha-
ver excepções para casos de doen-
ça.

20 mil dólares por minuto

É o que a humanidade gasta em
armamento. 60 milhões de pessoas
trabalham na indústria militar. 400
mil cientistas e engenheiros traba-
lham em investigações e tecnologia
militar, 40 % do total mundial. Os
cientistas estudam como produzir
chuva, neve, granizo, sismos e acti-
vidades vulcânicas, com fins mili-
tares.

A droga mata

Há pouco tempo foi escrito um
triste depoimento sobre droga onde
se lia: «quero pôr fim à vida porque
um drogado não faz mais do que
dar tristezas, preocupações, amar-
guras e desesperos aos parentes e
amigos. Não só se destrói a si pró-
prio como também os outros. Fisi-
camente sou um zero à esquerda.
Ser drogado é uma das maiores por-
carias. Mas quem é que arrasta à
desgraça essa gente que vem ao
mundo cheia de juventude e de vi-
talidade? Estúpidos. Olhem para
mim.»

O rapaz que escreveu esta carta
foi encontrado alguns dias mais
tarde sem vida, por ter tomado uma
sobredose.

Outra rapariga foi igualmente
encontrada já morta com a seringa
plástica cravada na veia da mão
esquerda. Os jornais alemães noti-
ciaram há pouco tempo só num
ano mais de quarenta casos mor-
tais. No nosso país não temos esta-
tísticas, mas é patente a destruição
física de muitos jovens que envere-
dam pelo caminho tenebroso da dro-
ga.

E. R.

Panorâmica

— Os Bispos de Coimbra — D. João Alves, e novo Bispo de Viana — D. Armindo L. Coelho, serão os delegados portugueses ao Sínodo de Roma de 1983, que tratará o tema da «Reconciliação e Penitência na missão da Igreja».

— O ministro dos Assuntos Sociais, Dr. Luís Barbosa, disse que «a taxa de fecundidade — o número de filhos por casal — cifra-se actualmente em 2,1. O envelhecimento da população pode vir a ser um problema grave. As gerações não são substituídas».

Quem semeia ventos, colhe tempestades. O vergonhoso planeamento familiar estatal e a escandalosa divulgação de contraceptivos, podem levar-nos a um mau futuro.

— A VII Assembleia Nacional do Renascimento Carismático Católico, reuniu no Palácio de Cristal mais de cinco mil participantes.

— João Paulo II critica o Governo de Machel, onde existe a falta de uma adequada liberdade religiosa para os padres.

— As eleições autárquicas terão lugar em 12 de Dezembro. Nesse dia será proibida a caça.

— Despesas militares atingem, por minuto, mais de 8 mil contos.

— Arsenal nuclear actual equivale a um milhão de bombas de Hiroxima e 3,5 toneladas de dinamite por cada habitante da terra.

— D. Armindo Lopes Coelho, que era Bispo Auxiliar do Porto, foi nomeado pelo Santo Padre Bispo de Viana do Castelo.

— Fome ameaça matar cinco milhões de etíopes, devido à seca.

— O Cardeal Arns, Arcebispo de S. Paulo — Brasil foi premiado com a medalha Letelier-Moffitt, pela sua «decidida dedicação» na defesa dos trabalhadores e dos pobres.

— «Os melhores lares para terceira idade são as famílias dos próprios idosos» — disse João Paulo II à Assembleia Mundial sobre os Idosos, em Viena de Áustria.

O mesmo pensa o Ministro dos Assuntos Sociais da Dinamarca, e alguns Bispos africanos.